

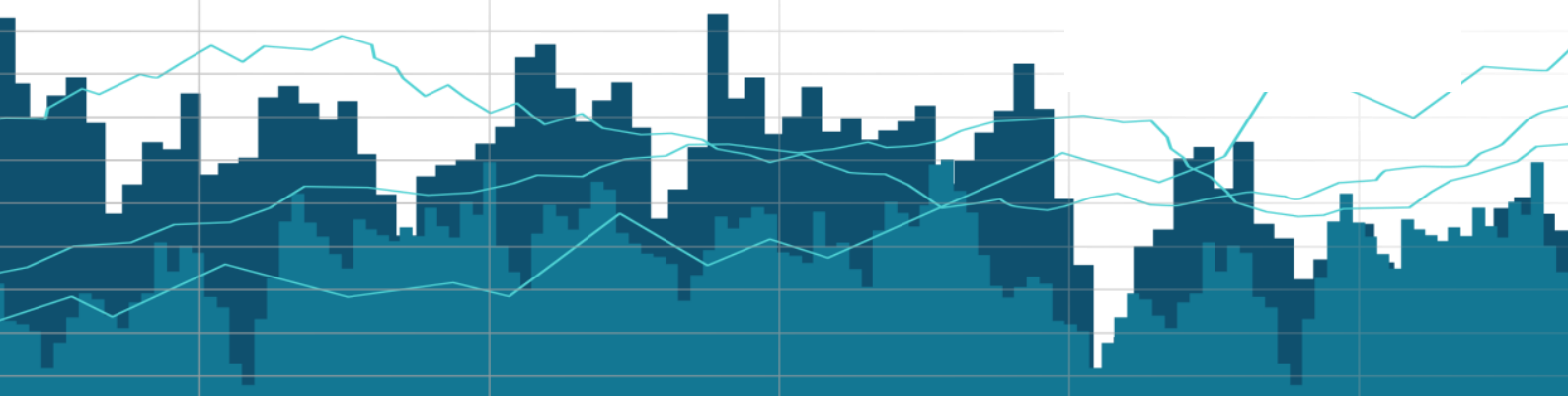


AGOSTO 2018

**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**

Sumário

Mensagem.....	4
Objetivo.....	5
1. Carta de Conjuntura	6
2. Estatísticas dos Corretores de SP	7
3. Análise macroeconômica	8
4. Análise do setor de seguros.....	13
4.1. Receita de seguros	
4.2. Receita de seguros por tipo.....	15
4.3. Receita de resseguro local e capitalização	17
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar	19
4.5. Reservas	20
4.6. Rentabilidade do setor.....	21
5. Análise do setor de seguros.....	23
6. Previsões	25



Mensagem

Seguros seguem em crescimento, mesmo no incerto cenário político

O setor de seguros tem evoluído de forma satisfatória em 2018, apesar de tantas incertezas políticas e econômicas. Um dos pontos a serem observados é a melhora do lucro agregado do segmento das seguradoras, após o ajuste a uma nova realidade de preços com a queda dos juros. E outro ponto, naturalmente, é o crescimento de receita. Neste período, um ramo de destaque foi o seguro de pessoas (sem VGBL), com uma variação nominal de 10%, o que leva a um crescimento real, acima da variação inflacionária no período.

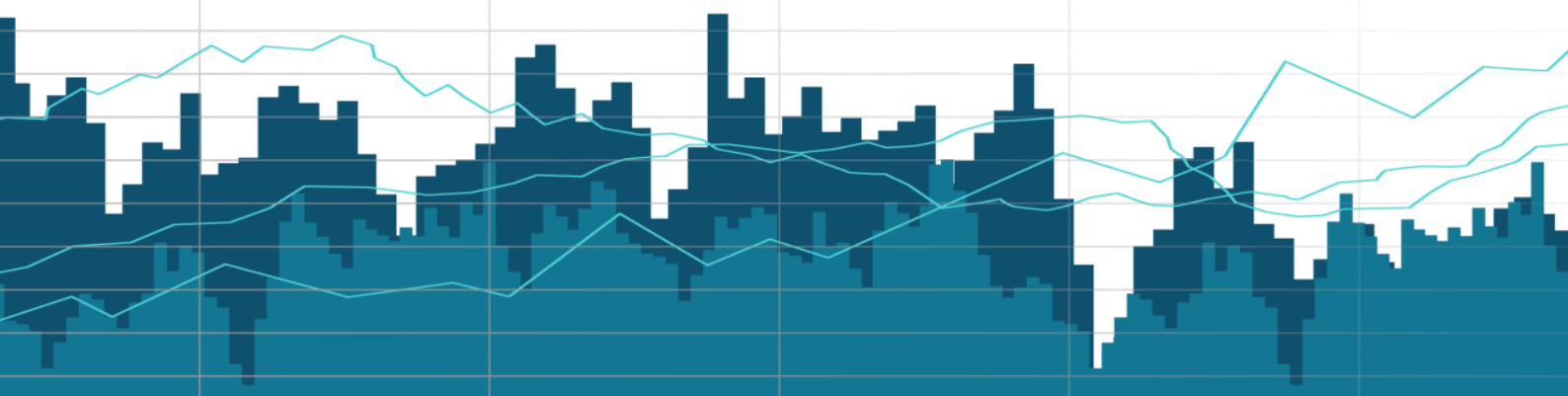
As incertezas fazem o otimismo em relação ao futuro próximo oscilar como em uma montanha-russa. No início do ano havia a esperança de que 2018 seria de excelentes resultados. Aos poucos, foi crescendo o desânimo nos agentes econômicos, derivado de uma série de fatores, como a manutenção da taxa de desemprego e o fracasso de reformas. De um patamar de 3,0% de crescimento do PIB em 2018 passamos para uma estimativa de 1,5%. A todo momento sobe e desce a esperança de bons resultados. Em setembro, com base nos dados de agosto, o cenário está mais ou menos estável, mantendo o crescimento aos poucos.

Sabemos que o setor de seguros sofre com esses movimentos e incertezas, mas também sabemos que, apesar dessas circunstâncias desafiadoras, estamos sempre conseguindo evoluir – característica pra lá de positiva para nosso setor, até mesmo em razão de nossa pujança e potencial de crescimento.

A incerteza política elevada ainda não afetou de forma intensa o mercado de seguros. Estamos às vésperas das eleições e esperamos que os brasileiros escolham bem e com consciência os seus governantes. Este momento é decisivo, pois determinará caminhos do Brasil e do nosso setor.

Boa leitura!

Sincor-SP

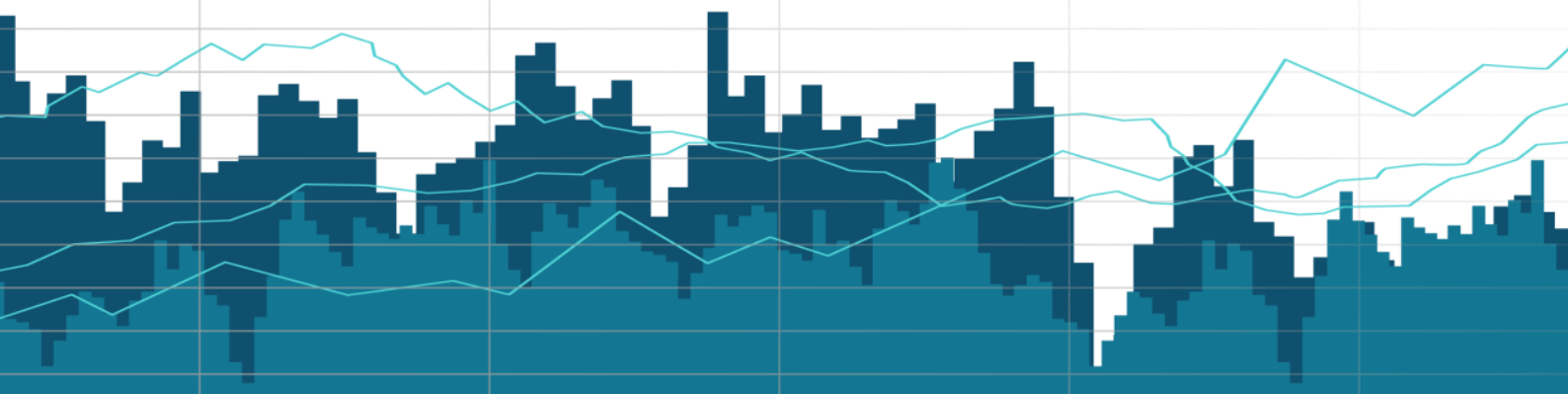


Objetivo

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc.). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em seis capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, os números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Na quinta parte, uma análise de um ramo de seguros, avaliado de forma alternado;
- ✓ Por fim, no último capítulo, as projeções do mercado.



Apesar da incerteza, crescimento continua positivo

Apesar das incertezas políticas e econômicas atualmente vividas pela sociedade brasileira, podemos dizer que o setor de seguros tem evoluído de forma satisfatória em 2018. Nessa linha, dois pontos podem ser destacados.

Primeiro, a melhora do lucro agregado do segmento das seguradoras, após o ajuste a uma nova realidade de preços após a queda dos juros.

Segundo, até agora, o crescimento de receita. Por exemplo, nesse período, um ponto a destacar é a receita do segmento de seguro de pessoas (sem VGBl), com uma variação nominal de 10%, o que leva a um crescimento real, acima da variação inflacionária no período.

Sem dúvida que, no início do ano, havia a esperança de que o ano de 2018 seria de excelentes resultados. Entretanto, aos poucos, foi crescendo o desânimo nos agentes econômicos, derivado de uma série de fatores, como a manutenção da taxa de desemprego e o fracasso de reformas. De um patamar de 3,0% de crescimento do PIB em 2018 passamos para uma estimativa de 1,5%.

Naturalmente, o setor de seguros sofreu com esse movimento, mas, apesar dessas circunstâncias desafiadoras, conseguiu evoluir, o que é um ponto positivo para o segmento.

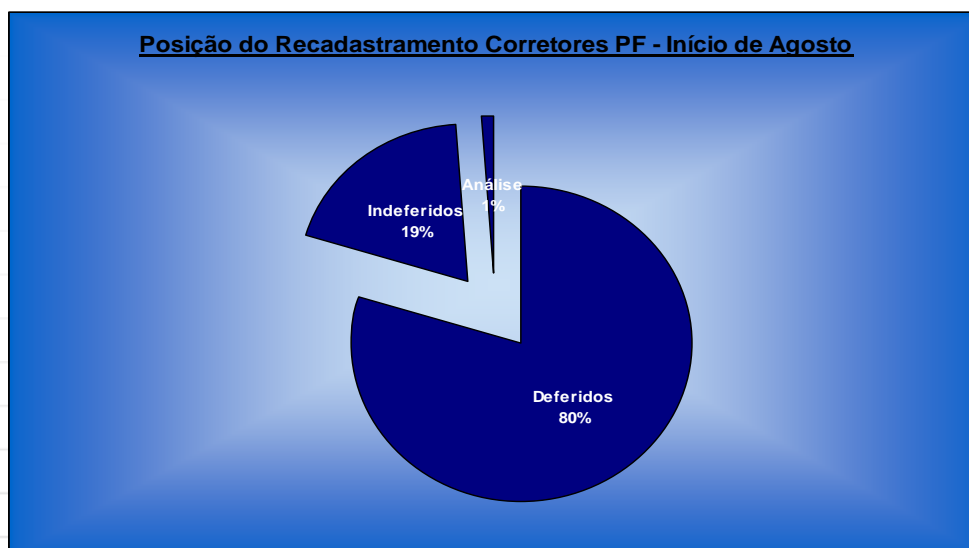
2. Estatísticas dos Corretores de SP

No ano passado, foi feito o recadastramento dos corretores de seguros pessoas física (PF), quase dez anos após o último levantamento similar. Mas, desde então, as informações ainda estão sendo processadas, segundo as estatísticas divulgadas periodicamente pelo IBRACOR¹.

Em termos históricos, a região sudeste tem concentrado 65% a 70% de todos esses profissionais. Já especificamente o Estado de São Paulo, de 40% a 45% do montante do País. De um modo geral, a distribuição geográfica dos corretores como um todo acompanha o próprio faturamento dos prêmios de seguros.

No início de setembro, segundo o IBRACOR, havia quase 56 mil processos no recadastramento da Susep, com quase 45 mil já deferidos. No gráfico abaixo, a posição existente. Do total, 80% dos processos foram deferidos, 19% foram indeferidos e 1% do total ainda está em análise.

Mês a mês, esses números ainda sofrem pequenos ajustes.



¹ Instituto Brasileiro de Autorregulação do Mercado de Corretagem de Seguros, de Resseguros, de Capitalização e de Previdência Complementar Aberta.

3. Análise macroeconômica

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros.

Inicialmente, na tabela 1, uma avaliação histórica dos dados: Inflação, cotação do dólar, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Já na tabela 2, um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 1 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18
IGP-M	0,57%	1,38%	1,87%	0,51%	0,70%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,5035	3,7367	3,8773	3,7548	4,0724
Veículos Produção (mil)	266,1	212,3	256,3	245,8	291,4
Veículos Licenciados (mil)	217,3	201,9	202,0	217,5	248,6
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	114,5	113,8	109,0	103,9	103,7
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	101,0	101,1	100,1	100,1	99,7
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)	17,5%	17,4%	17,0%	17,0%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE
n.d.: não disponível

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ AGOSTO

Indicadores	2017	2018	Var. %
IGP-M	-2,57%	6,68%	-359%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,1475	4,0724	29%
Veículos Produção (mil)*	1.749,7	1.971,0	13%
Veículos Licenciados (mil)*	1.420,8	1.632,8	15%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	103,1	103,7	1%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	92,3	99,7	8%
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)*	18,3%	17,0%	-7%

*Até julho

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

Já a tabela 3 apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do País. Na tabela 4, as previsões dos indicadores para o final de 2018, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses.

TABELA 3 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18
IPCA em 2018	3,49%	3,60%	4,03%	4,11%	4,16%
Dólar em final de 2018 (R\$)	3,35	3,48	3,70	3,70	3,80
Var. PIB em 2018 (%)	2,75%	2,37%	1,55%	1,50%	1,44%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

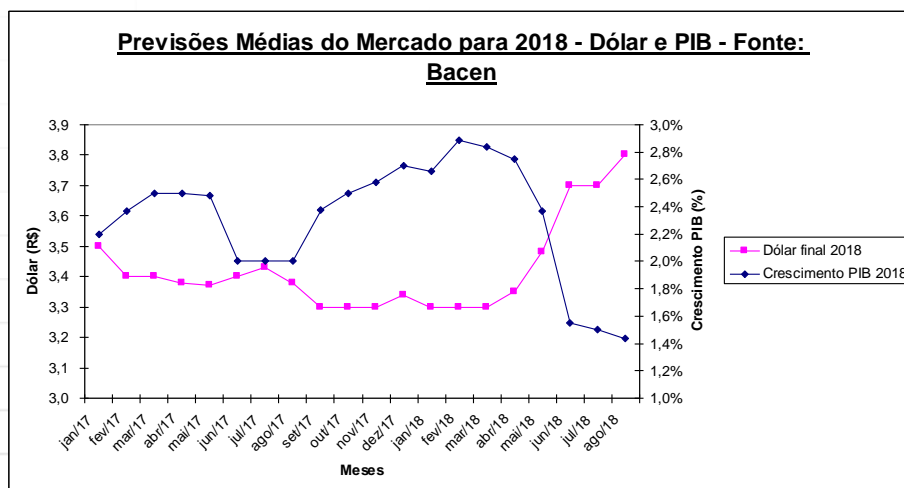
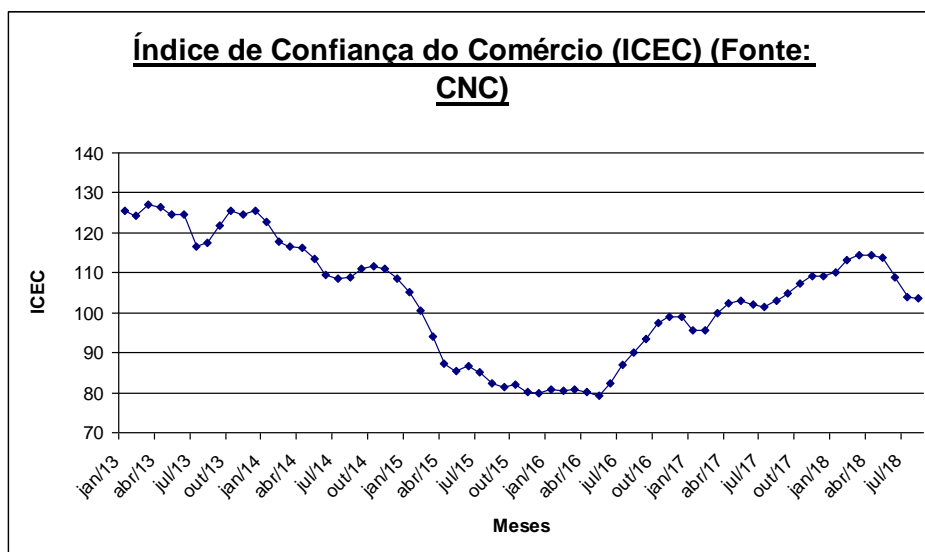
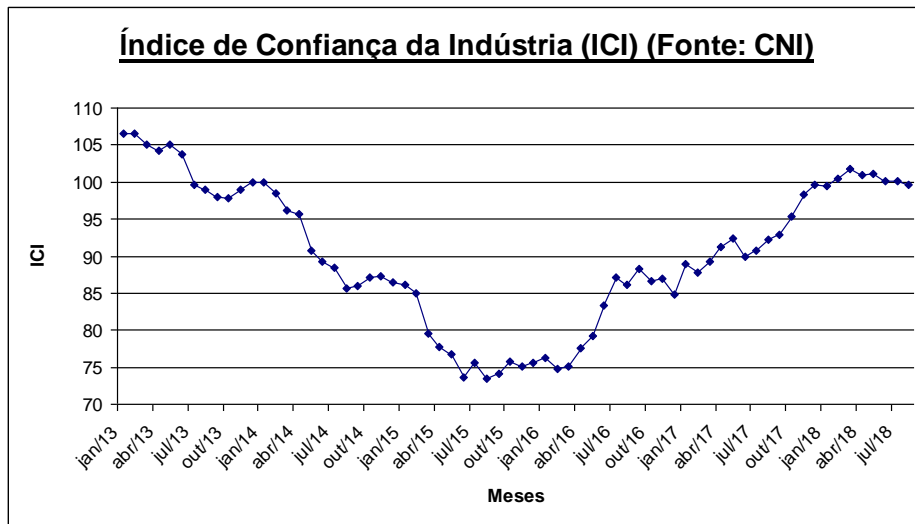
TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE AGOSTO

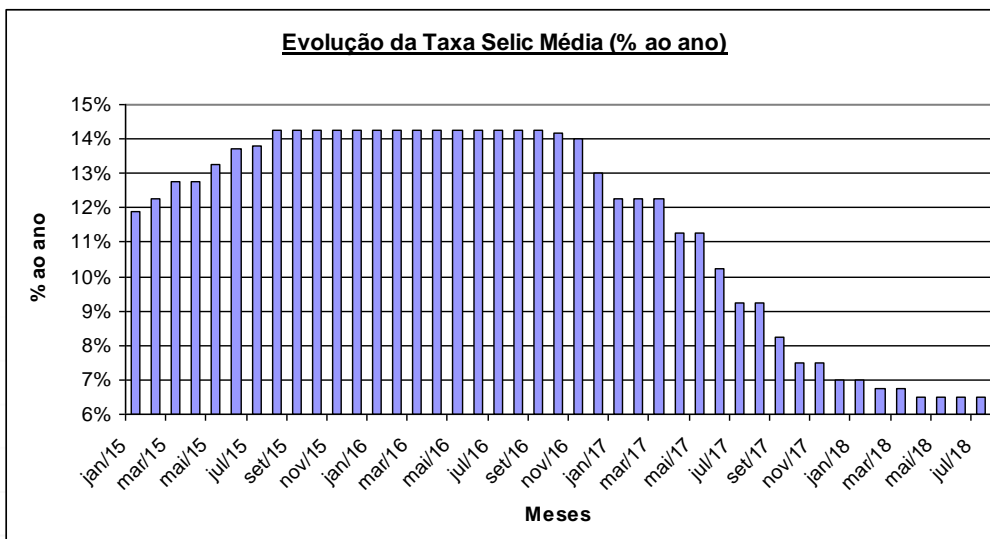
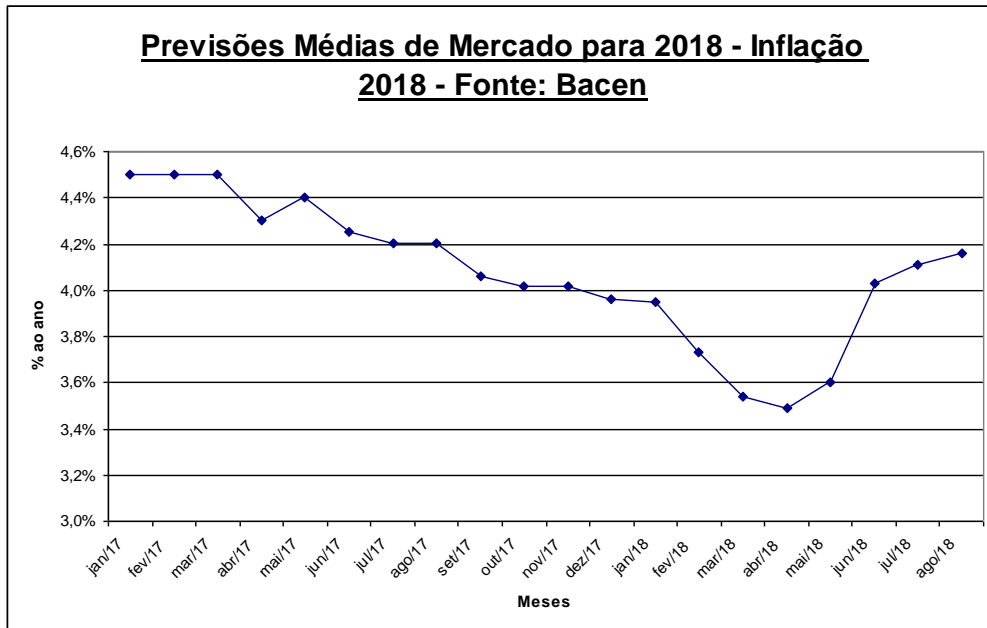
Indicadores	2017	2018	Var. %
IPCA em 2018	4,20%	4,16%	-1%
Dólar em final de 2018 (R\$)	3,38	3,80	12%
Var. PIB em 2018 (%)	2,00%	1,44%	-28%

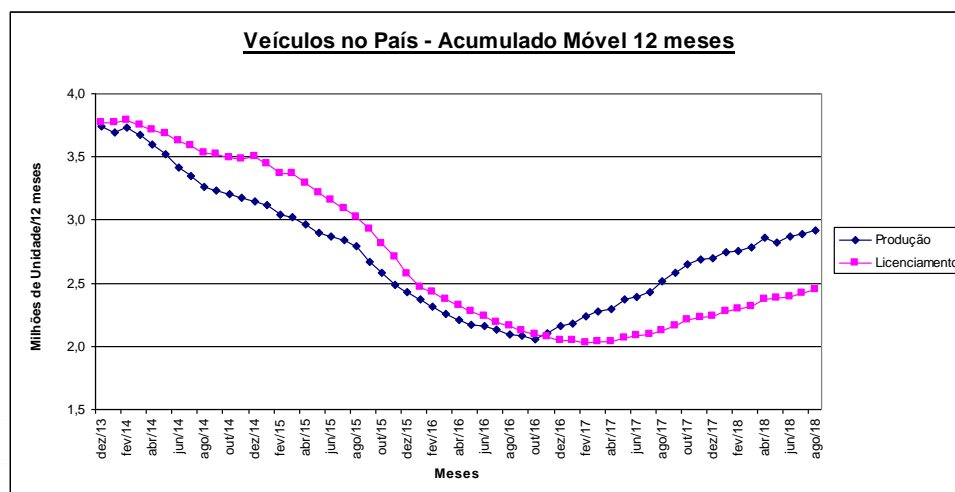
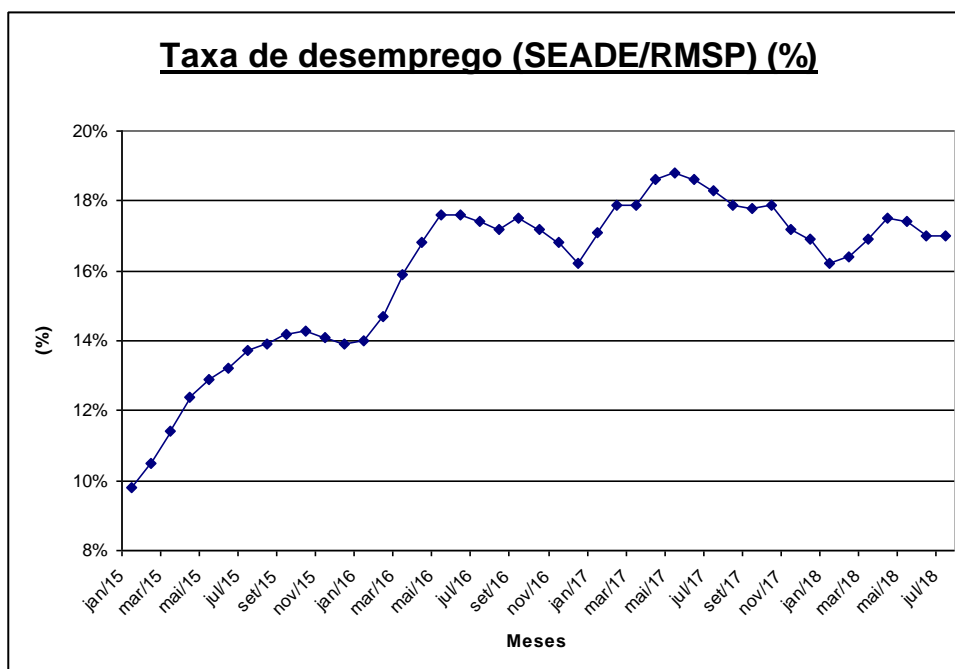
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI)
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC)
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2018
- ✓ Evolução das previsões médias de inflação em 2018
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados)
- ✓ Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)
- ✓ Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses







Tal como já comentado em relatórios anteriores, em 2015 e 2016, os números econômicos do país foram ruins. Em 2017, tivemos o início da recuperação de algumas variáveis, fato continuado em 2018. Entretanto, aos poucos nesse ano, foi havendo estagnação em diversas variáveis (ou, pelo menos, diminuição na taxa de crescimento anteriormente esperada). Ou seja, não houve continuidade nas melhoras anteriormente esperadas. Diversos fatos ocorridos pioraram as expectativas da sociedade - como, por exemplo, a greve dos caminhoneiros. Outro ponto a destacar foi a taxa do desemprego. Ela não tem aumentado mais, mas também não tem caído. Estagnação.

Nesse momento, um risco adicional é a instabilidade política, pois, dependendo do que acontecer, teremos uma contaminação mais intensa da realidade econômica. Isso tudo preocupa o setor de seguros.

4. Análise do setor de seguros

4.1. Receita de seguros

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

**TABELA 5 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18
Receita de Seguros (1)	9,043	8,806	9,261	9,441	9,631
Receita VGBL + Previdência	10,872	10,537	8,670	7,712	8,390
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	19,915	19,343	17,931	17,153	18,021

(1) Sem saúde

**TABELA 6 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ JULHO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Seguros (1)	59,4	63,2	6%
Receita VGBL + Previdência	65,6	61,5	-6%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	125,0	124,6	0%

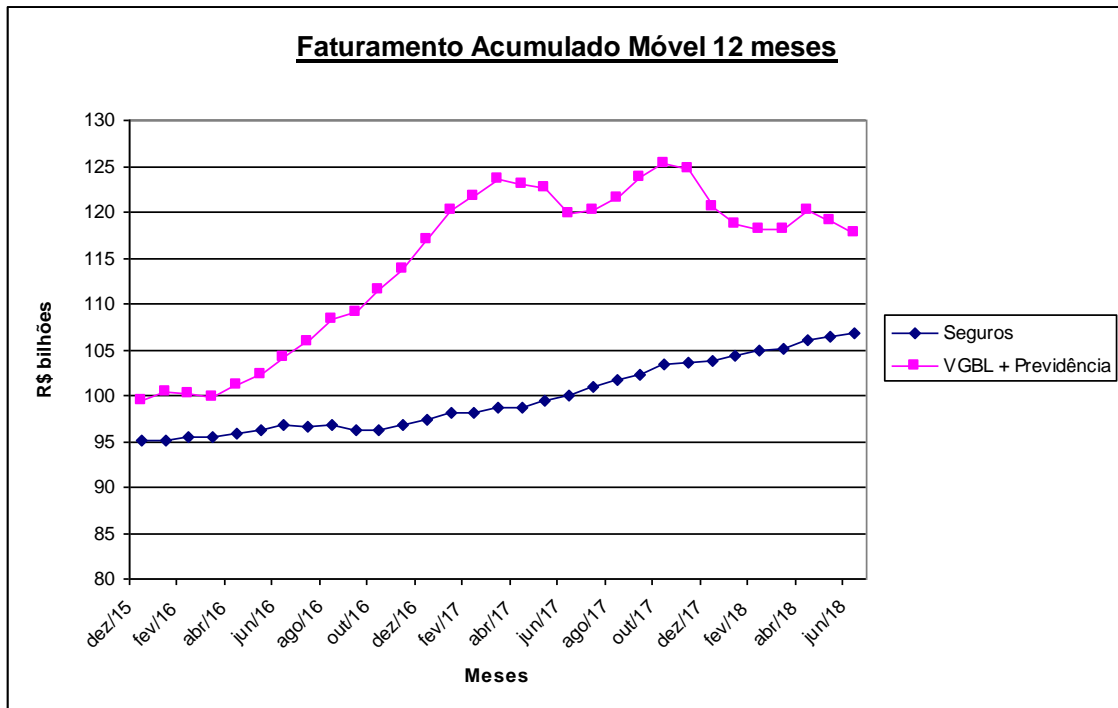
(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial, etc), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de +6%, em valores até julho/2018, contra valores até julho/2017.

Conforme já ressaltado em relatórios anteriores, tal valor é influenciado pela queda da receita do seguro DPVAT. Caso esse ramo fosse excluído nos dois períodos citados, teríamos um valor levemente maior, já que a variação acumulada passaria de +6% para +7%.

Já nos produtos do tipo VGBL, um produto com características mais financeiras, de acumulação, houve queda em 2018, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Mesmo que o segmento ainda consiga ter uma evolução levemente positiva nos últimos meses de 2018, a sua evolução não deve ser a mesma de anos anteriores.

A seguir, temos um gráfico com o faturamento acumulado móvel 12 meses dos segmentos Seguros e VGBL+Previdência, citados na tabela anterior.



4.2. Receita de seguros por tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções – pessoas² e ramos elementares (RE)³.

**TABELA 7 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18
Receita de Pessoas	3,066	3,081	3,194	3,209	3,209
Receita de RE	5,977	5,725	6,067	6,234	6,234
Receita de Seguros	9,043	8,806	9,261	9,443	9,443

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ JULHO
VALORES EM R\$ BILHÕES – COM DPVAT**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Pessoas	19,5	21,4	10%
Receita de RE	39,9	41,8	5%
Receita de Seguros	59,4	63,2	6%

Nos últimos dois anos, os valores de ramos elementares estiveram influenciados pela queda da receita do seguro DPVAT. Na [tabela 9](#), como ilustração, esse ramo está expurgado do cálculo, nos dois anos mencionados.

**TABELA 9 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ JULHO
VALORES EM R\$ BILHÕES – SEM DPVAT**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Pessoas	16,6	18,3	10%
Receita de RE (sem DPVAT)	31,9	33,7	6%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	48,5	52,0	7%

Na análise total do segmento de seguros, até agora, a variação em 2018 está em 6%, com o DPVAT e 7% sem levar em conta esse ramo no cálculo. Especificamente em ramos elementares, no mesmo raciocínio, o valor passa de 4% para 6%, com e sem DPVAT, uma variação expressiva. Já o segmento de pessoas cresceu 10%, um destaque nesse exercício, superando com folga a taxa de inflação. Isso tem acontecido nos últimos anos.

² Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

³ Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial, etc.

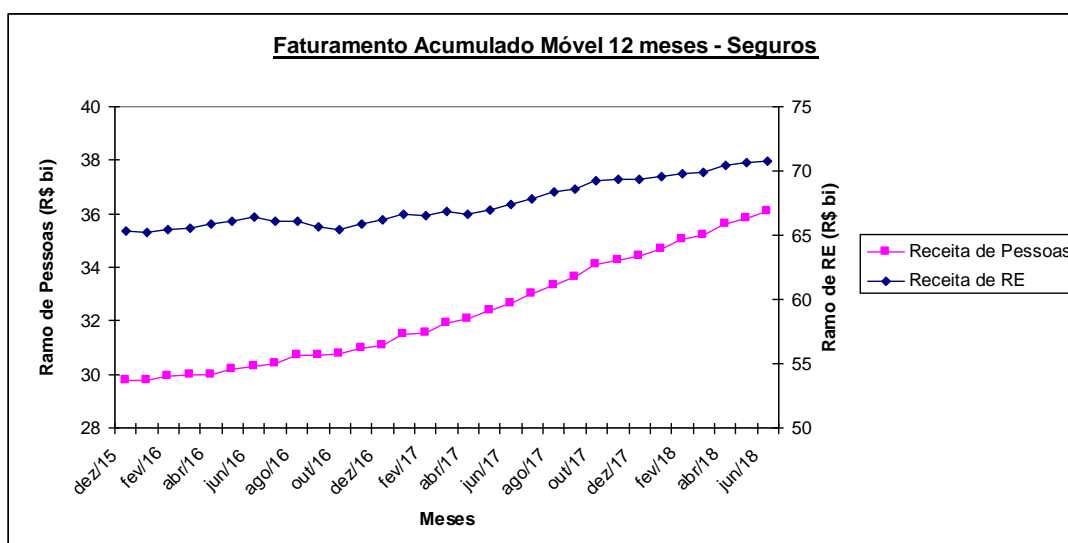
Na tabela 10, uma evolução das variações, ano a ano, como comparação. No ano de 2018, os valores são até o período atual.

TABELA 10 – EVOLUÇÃO DAS VARIAÇÕES

Valores	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018e
Receita de Pessoas	7%	4%	11%	10%
Receita de RE	4%	1%	5%	5%
Receita de Seguros	5%	2%	7%	6%

e: valor acumulado até agora.

No gráfico a seguir, a evolução desses dois segmentos.



4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Nesse tópico, escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros – os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 11 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18
Resseguro Local	0,567	0,551	0,776	0,858	n.d.
Capitalização	1,793	1,754	1,748	1,803	1,756

n.d.: não disponível

**TABELA 12 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ JULHO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

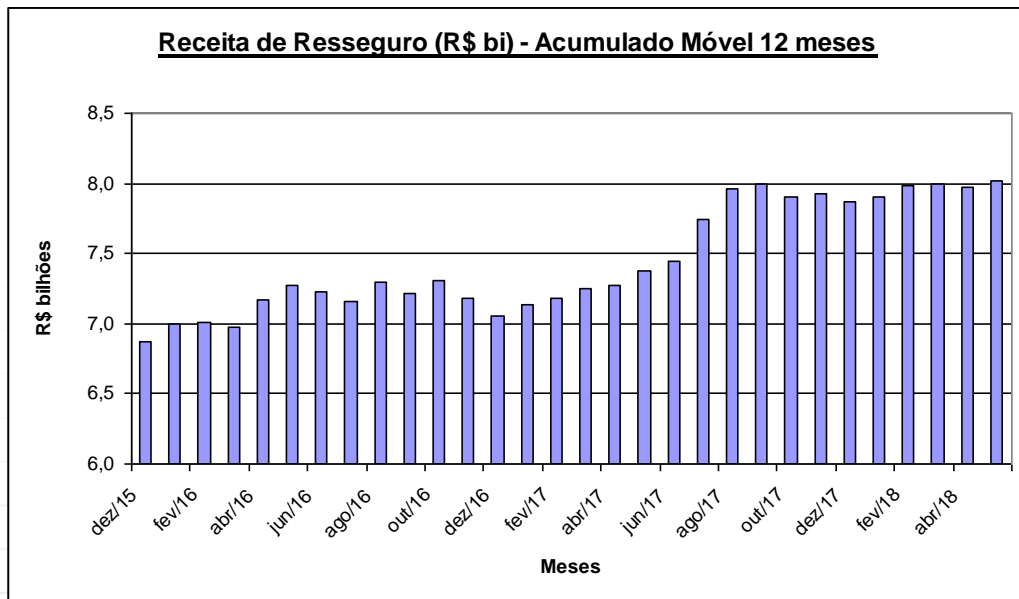
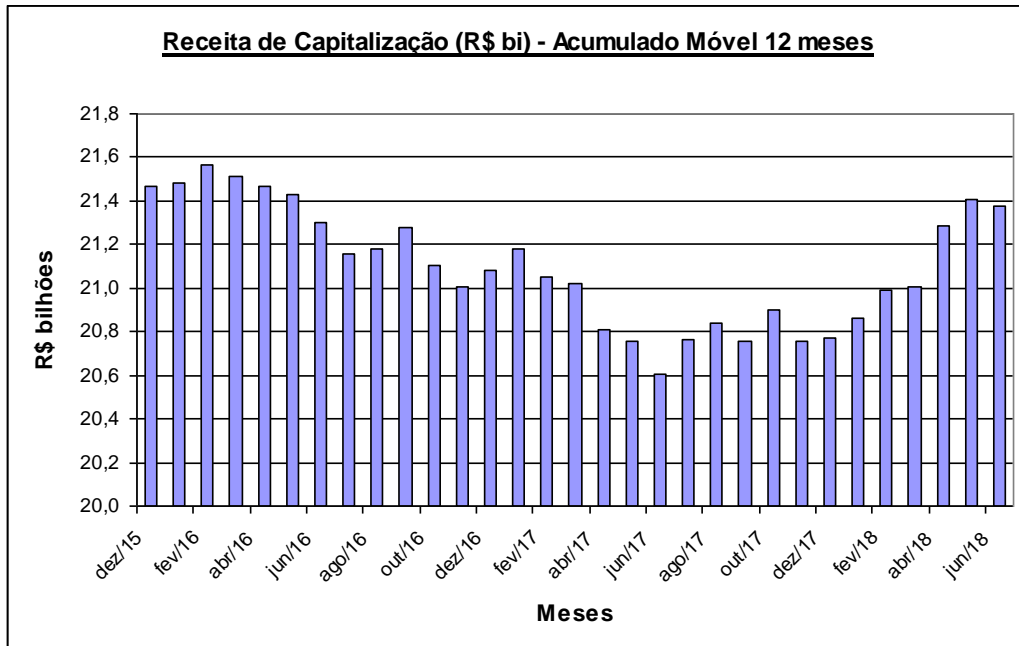
Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Resseguro Local*	3,9	4,1	6%
Receita de Capitalização	11,5	12,1	5%

*Até junho

Nos últimos anos, o segmento de capitalização teve taxa de crescimento baixa. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Para 2018, porém, já temos alguma reversão dos números, com uma variação positiva de 6%, superando as taxas de inflação do ano.

Já o mercado de resseguro teve um comportamento bem mais favorável, quando fazemos uma análise de valores acumulados. Em 2018, essa tendência continuou, mas não na mesma intensidade de exercícios anteriores.

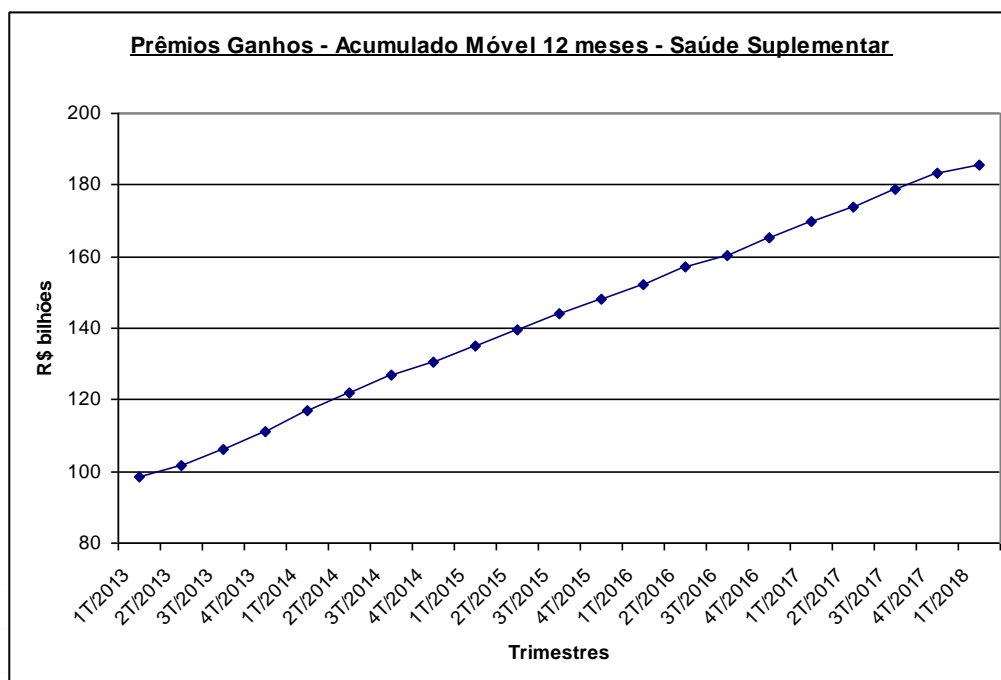
A seguir, gráficos com os faturamentos “acumulados móveis 12 meses” dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados, fato comentados acima.



4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o 1º trimestre de 2018 (a informação disponível nesse momento). Em tal segmento, temos um faturamento médio de pouco mais de R\$ 45 bilhões em cada trimestre.

Nesse caso, há certa defasagem de tempo na divulgação das informações desse mercado específico (produzidas pela ANS), quando comparadas ao setor de seguros como um todo (informações vindas da SUSEP).



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido relativamente constante. Historicamente, com um crescimento médio de crescimento de 10% a 15% ao ano, sofrendo influência da inflação médica, em geral, acima dessa taxa média da economia.

Entretanto, nos últimos meses, a queda na quantidade de participantes tem tido um efeito negativo nesse segmento e devemos nos aproximar de um patamar mais baixo nesse exercício.

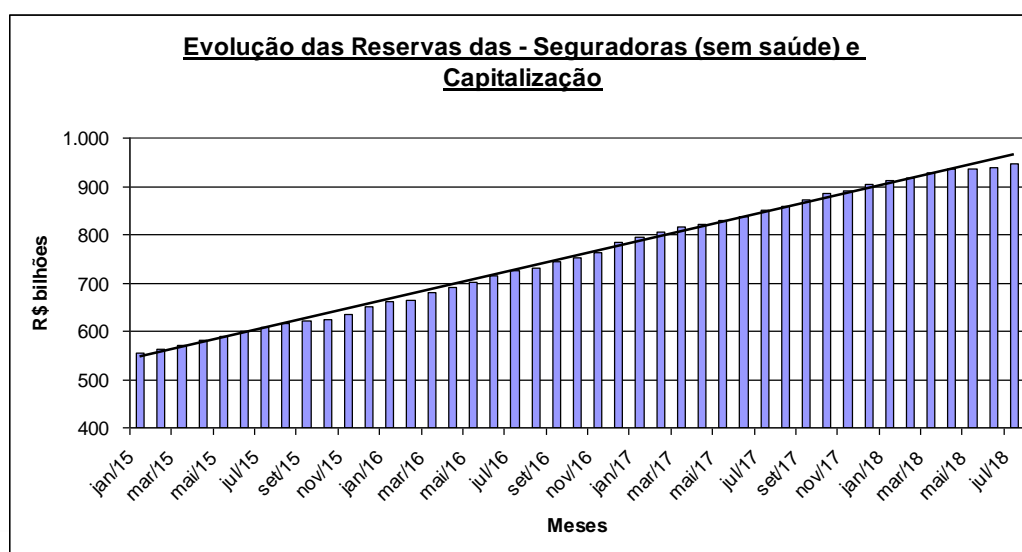
4.5. Reservas

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

TABELA 13 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18
Seguro	899	907	907	910	919
Capitalização	29	29	29	29	29
Total das Reservas	928	936	936	939	948

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas.



Nos últimos anos, a tendência das reservas teve características fortemente lineares. Analisando a evolução histórica dos números, temos que, ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com uma variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou os R\$ 780 bilhões, com uma variação de 20% no exercício. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões.

Em 2018, porém, pelo efeito da queda de receita do VGBL, tal tendência deve diminuir de intensidade, chegando próximo ao nível de 10% de variação.

4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos (2013 a 2016), em termos de lucro líquido e patrimônio líquido.

TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2013	2014	Varição
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
Total	17,3	20,2	17%
Patrimônio Líquido	2013	2014	Varição
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
Total	82,1	85,5	4%

TABELA 15 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Varição
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
Total	20,2	22,3	10%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Varição
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
Total	85,5	81,5	-5%

TABELA 16 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2015	2016	Varição
Seguradoras	19,7	17,5	-11%
Resseguro	0,9	1,1	20%
Capitalização	1,7	1,8	5%
Total	22,3	20,4	-8%
Patrimônio Líquido	2015	2016	Varição
Seguradoras	71,6	81,2	13%
Resseguro	6,4	7,0	9%
Capitalização	3,5	3,6	1%
Total	81,5	91,7	12%

Como se observa, de 2013 a 2015, o lucro desses três tipos de companhia conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente. Naquela ocasião, a situação da economia brasileira estava bem mais positiva.

Porém, na análise de 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa, pelos efeitos da crise econômica. Em termos nominais, se quebrou a tendência de crescimento positivo dos lucros de anos anteriores. Por exemplo, de 2015 para 2016, o montante acumulado de lucro líquido caiu 8%, de R\$ 22,3 bilhões para R\$ 20,4 bilhões.

TABELA 17 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	17,5	16,8	-4%
Resseguro	1,1	1,3	16%
Capitalização	1,8	1,4	-20%
Total	20,4	19,5	-4%
Patrimônio Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	81,2	88,3	9%
Resseguro	7,0	7,4	8%
Capitalização	3,9	4,5	16%
Total	92,1	100,2	9%

Em dados de 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória do lucro acumulado total continuou negativa (queda de 4%), tal como ocorrido de 2015 para 2016. Porém, em uma taxa de queda menor. Em 2018, já observamos reversão nos números. O gráfico abaixo e a tabela 18 sintetizam essa situação. Os valores do gráfico do ano de 2018 correspondem à variação obtida até agora.

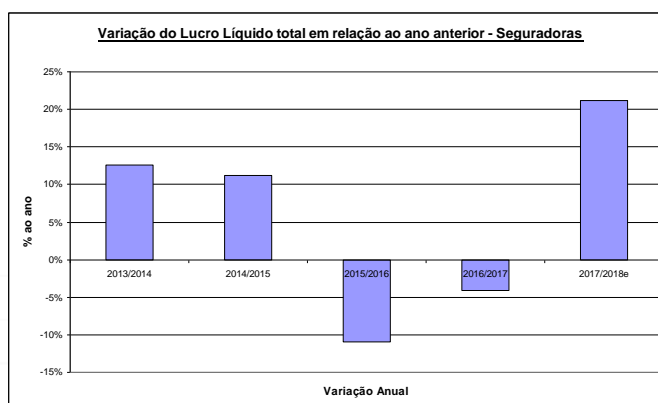


TABELA 18 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ JULHO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2017	2018	Variação
Seguradoras	9,6	11,3	18%
Resseguro*	0,6	0,6	7%
Capitalização	0,8	0,6	-23%
Total	11,0	12,6	14%
Patrimônio Líquido	2017	2018	Variação
Seguradoras	87,3	82,3	-6%
Resseguro*	6,8	7,3	7%
Capitalização	4,3	3,7	-14%
Total	98,5	93,3	-5%

*Até junho

5. Análise do setor de seguros

O objetivo desse capítulo é fazer uma análise sucinta de um ramo de seguros. Em cada oportunidade, será escolhido um produto distinto, cuja análise irá contar também com o apoio de cada Comissão responsável do Sincor-SP. Nessa oportunidade, iremos analisar somente o Seguro de Vida em Grupo.

A tabela 19 apresenta alguns dados econômicos desse produto. Já na tabela 20, informações estratégicas, com o apoio da Comissão responsável.

TABELA 19 – DADOS ECONÔMICOS DE 2017 – SEGURO DE VIDA EM GRUPO

Variáveis	Descrição
Prêmios de Seguros	Mais de R\$ 10 bilhões em 2017
Quantidade de Seguradoras	Umas 35 seguradoras
Taxa de Crescimento	Nos últimos anos, acompanhou a inflação.
Concentração	As 5 maiores empresa faturam, no máximo, 60% do setor, sinalizando um bom grau de diversificação.

TABELA 20 – INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DO SEGURO

Perguntas	Respostas
Como a Comissão vê a situação desse ramo de seguros hoje?	<ul style="list-style-type: none"> • Trata-se de um ramo ainda pouco explorado por boa parte dos corretores de seguros, principalmente pelo desconhecimento quanto à sua aplicação. Entretanto, é um segmento de grande potencial, pois pode ser ofertado para várias modalidades de empresas, independente de ser um benefício ao funcionário ou forma de retenção de talentos, além, é claro, da questão social que o produto possibilita. Ou seja, amparar os beneficiários ou o próprio segurado na eventualidade de ocorrer um evento, e que este tenha a cobertura contratada.
Quais são os desafios e oportunidades desse tipo de produto para o mercado como um todo?	<ul style="list-style-type: none"> • Com relação aos desafios, dois são mais importantes. Primeiro, conhecer os diversos produtos que as Seguradoras disponibilizam, bem como todas as coberturas disponibilizadas e formas de contratação. Segundo, ofertar o produto. Muitos corretores, por desconhecerem os procedimentos das Seguradoras e as coberturas, não ofertam aos seus clientes.
Como o corretor de seguros pode vender mais esse seguro? Quais são as sugestões?	<ul style="list-style-type: none"> • O corretor precisa ficar atento a algumas coisas. Muitos sindicatos, quando da elaboração da convenção coletivo de trabalho, inserem uma exigência para que as empresas contratem seguro de vida para seus funcionários. Com essa exigência as empresas, que não possuam o seguro de vida, ficam sujeitas à multas. Com base nessa possibilidade, cabe ao corretor fazer a oferta do seguro em acordo com as exigências do sindicato. Pequenas e Médias Empresas também são outra opção, pois muitas efetivam a contratação como benefício aos seus funcionários.

Fonte: Comissão de Vida, Previdência e Capitalização do Sincor-SP

6. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado segurador. Assim, a hipótese é que o que tal segmento sempre perde pela queda do PIB, que foi o ocorrido nos últimos anos. Após resultados ruins em 2015 e 2016, já registramos alguma reação em 2017. Para 2018, apesar da incerteza política e da economia, deve continuar a haver crescimento real.

Na tabela abaixo, as projeções atuais para o ano de 2018.

**TABELA 21 – ESTIMATIVAS PARA 2018
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2015	2016	2017	2018e	Var. 15/16	Var. 16/17	Var. 17/18
Seguros	95,1	97,3	103,7	111	2%	7%	7%
Saúde Suplementar	148,2	165,2	183,4	198	11%	11%	8%
Seguros e Saúde Supl.	243,3	260,3	287,1	309	7%	10%	8%
VGBL+ Prev.	99,4	117,0	120,6	118	18%	3%	-2%
Total do Segmento	342,7	377,3	407,7	427	10%	8%	5%
Capitalização	21,5	21,0	20,8	22	-2%	-1%	6%
Resseguro Local	6,5	7,2	7,9	8	10%	10%	7%
Total dos setores	370,7	401,3	436,4	458	8%	9%	5%
Reservas em dez	2015	2016	2017	2018e	Var. 15/16	Var. 16/17	Var. 17/18
Total	650	782	903	984	20%	15%	9%

Em termos numéricos, de 2013 para 2014, o setor de seguros cresceu 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%; de 2016 para 2017, +7%. Ou seja, uma recuperação, após dois anos de perda de ímpeto.

Nesse caso, ainda que com a queda de receita do DPVAT, que particularmente teve um comportamento muito ruim no ano passado. Para 2018, a estimativa atual é de manutenção desse número – ou seja, 7%.

Agora, quando consideramos também os produtos das empresas operadoras de saúde, a variação total em 2017 é de +10%, contra +7% de 2016. Em 2018, a estimativa é de valor uma variação um pouco menor. Nesse caso, pelos efeitos relativos à queda no número de beneficiários na área de saúde. Ao longo dessa década, os produtos VGBL puxaram o setor, mas, em 2017 e também em 2018, o comportamento é bem menos expressivo. Já as reservas também têm tido a mesma faixa de variação. Ou seja, em torno de 15% ao ano.

Para 2018, em função da diminuição do crescimento do VGBL, essa tendência deve ser quebrada.

Para 2018, pelo crescimento do PIB, a estimativa é que o mercado de seguros continue a ter crescimento real.

Entretanto, como falado acima, teremos também o efeito do seguro DPVAT, pois houve um novo ajuste nos preços no final do ano passado. Sem falar ainda, naturalmente, das incertezas política e econômica.

⁴ Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:

http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

REALIZAÇÃO:



www.sincorsp.org.br



**RATING DE SEGUROS
CONSULTORIA**

www.ratingdeseguros.com.br